

## **DIA INTERNACIONAL DA PAZ**

**21 de Setembro de 2010**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Caros Combatentes

Pelo terceiro ano consecutivo reunimo-nos no dia 21 de Setembro para, no respeito por uma orientação da FMAC, de que somos membros, evocarmos a Paz através de uma marcha pela paz. Hoje pelo mundo inteiro os combatentes de quase duas centenas de países reúnem-se espiritualmente com uma finalidade comum. Concentram-se ou marcham evocando a Paz. De facto, ao contrário do que aconteceu ao longo da história, em que a Paz era o estado normal das sociedades e a guerra um episódio esporádico e temporário, hoje, o estado normal das sociedades, num mundo globalizado e ameaças sem frentes, multifacetadas, difusas e com probabilidade de se materializarem em qualquer ponto do globo, o estado normal, dizia, passou a ser a insegurança, a vigilância permanente e a necessidade da gestão permanente da incerteza.

Trata-se pois de um permanente estado global de guerra dos espíritos, com aplicação esporádica da coação. Ao contrário de outros tempos, estado de guerra em muitos pontos do globo, sem qualquer declaração de guerra entre os beligerantes. Importa pois regressar à Paz dos espíritos. Fazemo-lo com convencimento interior de que o diálogo deve sobrepor-se ao conflito e que este só deverá ocorrer em situações excepcionais de defesa dos interesses vitais e de sobrevivência de um povo. O nosso ato de hoje é um ato simbólico. De facto em muitos desses países enquanto muitos marcham pela paz outros seus camaradas batem-se em conflito aberto. É esta incoerência e incongruência que o homem, os países e quem os governa não conseguem ultrapassar. Por isso tem plena justificação que nós, que já tivemos que sofrer e fazer a guerra, usemos a nossa força moral para nos manifestarmos publicamente pela Paz. Pela prioridade que deve ser dada à Paz ou ao seu restabelecimento. Todos reconhecem o flagelo da guerra. Nós sofremos esse flagelo na própria carne.

Hoje como cidadãos, civis ou militares que somos, sem que defendamos o pacifismo doentio e provocador de perda de identidade de um povo, somos pela manutenção, a todo o custo, da Paz entre as Nações. Este ano mais uma vez somos poucos os que aqui vimos. O esforço que fizemos e o programa que estabelecemos para que assim não fosse temos que reconhecer não foi suficientemente convincente e divulgado. Julgamos por isso que em anos futuros importa termos imaginação para que nos organizemos e desenvolvamos um programa que chame a atenção dos portugueses para este sentimento que invade qualquer combatente e que dirá certamente: Fiz a guerra; fá-la-ia novamente se Portugal o decidir; mas luto todos os dias pela Paz entre os Homens e entre os Povos.

Acresce que para o ano se perfazem 50 anos sobre o início da guerra colonial em África e da queda da Índia. Importa pois que a marcha pela Paz do ano de 2011, no dia 21 de Setembro de 2010 se inclua na invocação da Paz que ali conseguimos obter. Essa evocação do próximo ano, deve mesmo sublinhar especialmente a Paz que hoje se vive entre os países de expressão portuguesa e julgamos deverá ter uma visibilidade superior à deste ano e dos anos anteriores. Pensemos pois noutras fórmulas. Nomeadamente numa marcha simbólica entre os Monumentos à Guerra Peninsular, no Campo Grande, o Monumento aos Combatentes da IGG na Avenida da Liberdade e o Monumento aos Combatentes do Ultramar em Belém. Estudemos esta hipótese e os apoios possíveis para ser possível esta iniciativa e daremos mais visibilidade a este sentimento de grandeza que a própria Paz encerra e que os cidadãos dos países de expressão portuguesa hoje vivem após 50 anos do início de um conflito de que fomos testemunhas e participantes.

Termino com um voto para que cada cidadão deste mundo global seja um contribuinte ativo para a Paz no Mundo.